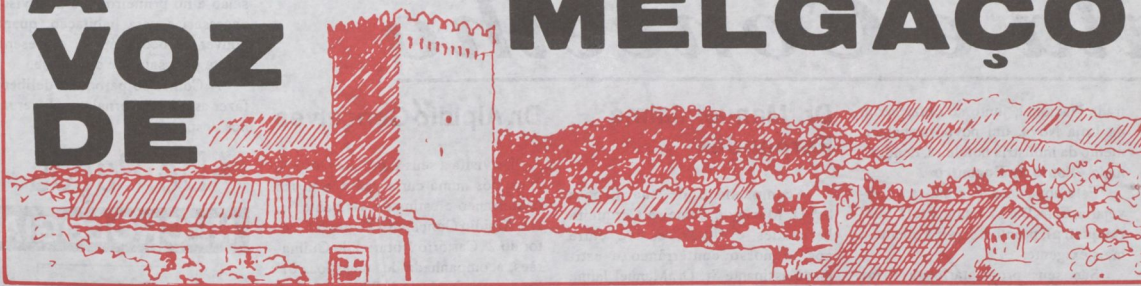


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1025
15 de Março de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Não há progresso sem investimento produtivo Monção e Valença avançam nesse sentido. Que se faz em Melgaço?

O amadorismo, a improvisação e a auto-suficiência têm dominado a política local nos últimos anos.

Não se estudam os problemas, não se ouvem as pessoas capazes, gasta-se dinheiro em folclore de propaganda e fala-se em progresso que não existe. Há megalomanias.

Uma coisa é certa: não há progresso sem investimento produtivo. E no concelho de Melgaço só os lavradores que se apaixonaram pela produção do vinho Alvarinho é que investiram na produção.

Os emigrantes melhoraram as suas casas, e guardam o dinheiro nos bancos.

A Câmara Municipal optou pelas Festas da Cultura, que não investem na produção nem na dita cultura, e pelo construção da piscina que não produzirá bens económicos e, talvez, nem sociais para o Concelho.

Não há um estudo sobre as aptidões do Concelho no plano económico; não se promovem encontros com pessoas conhecedoras das realidades locais que levem a um trabalho eficiente do aproveitamento local; não se aceitam as vozes que clamam por estas iniciativas sérias e objectivas.

Entendemos que todos os municípios, a começar pelas Autarquias — Câmara Municipal e Juntas de Freguesia — e com a participação das Associações locais de várias ordens, se deviam unir a fim de que se estudem estes problemas reais:

— Que é preciso fazer-se para que o Concelho se torne produtivo e, consequentemente, haja progresso local?

— Quais as condições indispensáveis para o êxito da iniciativa?

— Que meios se têm de utilizar para o efeito?

Isto implica estudo, diálogo e seriedade.

É fundamental o estudo do meio e da sua capacidade económica, bem como a acção ou acções que se deverão tomar e implementar. Neste campo Monção e Valença elucidam-nos um pouco. Mas assentemos, antes da acção impõe-se um estudo aprofundado e participado.

Monção fez um estudo sobre o seu concelho e as suas realidades económicas nas VI Jornadas Teotonianas, efectuadas de 12 a 19 de Fevereiro, promovidas pelo Seminário de S. Teotónio.

Buscando «o desenvolvimento integral» do concelho as jornadas registaram estas realidades expressas nas conclusões:

— «Somos a segunda região mais pobre do país»;

— «A região dispõe de potencialidades e recursos naturais capazes de garantir o bem estar social e a fixação da população»;

— «A necessidade de continuar a implementar a modernização agrícola, nomeadamente no sector vitícola e do emparcelamento, é um imperativo».

— «O investimento inteligente, jovem e eficaz da poupança local, em unidades produtivas, respeitando a natureza e servindo a região, esperam competência e agressividade de agentes capazes».

O que se disse nas Jornadas foi observado atentamente logo a seguir.

O Ministro da Agricultura esteve na abertura das Jornadas Teotonianas, a convite da Câmara de Monção, cujo Presidente, ao saudá-lo na Câmara Municipal, lhe apresentou as necessidades do Concelho e o convidou a apreciar «in loco» a zona de emparcelamento do Vale do Gadanha. Como se depreende, emparcelamento é a junção de campos agrícolas com o objectivo de modernização da agricultura. O emparcelamento do Vale do Gadanha abrange as freguesias de Pias, Pinheiros, Moreira, Barroças e Tais. Tem uma área de 1.700 hectares, em que estão envolvidos 4.087 proprietários.

O Ministro garantiu para este trabalho 1.800 milhões de contos.

O Ministro da Agricultura visitou, ainda, empreendimentos agrícolas no Concelho de Valença e, entre eles, o emparcelamento de Ganfei—Urgeira—Verdoejo com uma extensão de mais de 300 hectares, pertencentes a 365 proprietários.

Há uma nota curiosa a registar nesta visita do Ministro a Valença e é esta: na recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal foi um lavrador, de seu nome Júlio Melim, quem historiou ao Ministro o emparcelamento.

E fez esta referência às vantagens do emparcelamento:

«O emparcelamento foi muito importante para o agricultor, que dificilmente tinha acesso à suas propriedades devido aos maus caminhos e a ter de pisar propriedades alheias e ainda

porque os seus terrenos eram divididos em pequenas leiras que chegavam a ter 320m de comprimento por 1,20m de largo, onde nem cabia uma grade.

Assim, o agricultor ficou com todos os seus terrenos unidos num só por bons caminhos de acesso directo.

...

Com as videiras plantadas agora, os agricultores vão possuir vinhas rentáveis, com vinhos de qualidade, o que lhes garante boa venda».

Assim falou o lavrador Júlio Melim.

Bem sabemos que o nosso lavrador tem grande dificuldade em compreender esta linguagem de um colega de Valença, porque como se lê nas Conclusões das VI Jornadas Teotonianas, «O "emparcelamento mental" é mais complicado. A tradição individualista, "caldo de cultura da terra" é obstáculo difícil de transpor».

Depois, pensam os nossos lavradores, a emigração rende mais do que a terra, embora se trabalhe muitíssimo.

Esta mentalidade pode ser contrariada muito em breve.

Tudo isto implica, de facto, um trabalho sério, bem estruturado, não de massas, mas individualizado ou de pequenos grupos para se obter a cooperação que se obteve em Monção e em Valença. Ao menos, para já.

Não é com Festas de Cultura, sem esta cultura real e objectiva, no plano da inteligência e no plano da prática, que se resolve o problema fundamental da nossa terra: o progresso.

Nem é com piscinas, apesar do Presidente da Câmara de Melgaço, Rui Solheiro, afirmar que «as piscinas são instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da região».

Curioso que Valença tem, também, piscina e optou pelo apoio à vida económica do concelho, como o atesta o emparcelamento de Ganfei—Urgeira—Verdoejo.

É que as piscinas não produzem a melhoria económica da região. São artigos de luxo, para causar admiração e espanto a quem se impressiona com fachadas.

Se as piscinas produzissem investimento e progresso, já em Portugal não haveria quem nos acusasse de que ainda estamos muito longe do progresso e não o bastante distantes dos países do Terceiro Mundo.

Júlio Vaz

Escrever!...

Escrever é coisa que tenho dificuldade em fazer, posso escrever bem, posso escrever mal, também posso dar muitos erros e até não dizer coisa com coisa, mas que posso fazer? Leio as notícias nos jornais, vejo as reportagens da televisão e, fico desapontado quando esses meios de comunicação social falam de todas as terras deste país e, raríssimas vezes se lembram da nossa terra melgacense.

O senhor Padre Júlio encontrou-me no Peso na missa do Ano Novo, não se esqueceu de me dizer; só sei notícias suas pelo Manuel Igrejas. Eu compreendo o senhor Padre Júlio. Ele quer que eu escreva. O Manuel Igrejas também me diz; você é preguiçoso, não escreve. O Armando Quintela diz-me a mesma coisa. Então, que hei-de eu fazer?

Há poucos dias vi uma reportagem na televisão que começou em Caminha e terminou em Monção. O assunto principal dessa reportagem era: Um barco em Caminha para transportar automóveis entre Caminha e La Guardia (Espanha). Também mais uma ponte vai ser construída em Cerveira e, pelo que diz o presidente da Câmara desta vila, o empreendimento já está bem encaminhado para se concretizar num futuro próximo. Um bocadinho mais em frente, a ponte de Valença já está em plena actividade e também em grande actividade está o Presidente da Câmara, um homem dinâmico e, por sinal, até é um melgacense.

Seguindo um pouco mais para o interior, a reportagem que mencionei anteriormente refere-se à ponte de Monção já concluída. Também nos informa que, a Câmara Municipal de Monção tem orçamentados quatrocentos mil contos para completa remodelação das instalações das suas termas.

Quando nós melgacenses vemos e lemos reportagens destas e passamos uma vista de olhos pelas coisas boas que tem a nossa terra, apetece-nos escrever, mesmo que saia asneira. É o que passo eu agora a fazer!...

Será que a Câmara Municipal de Melgaço não pode insistir naquilo que tantas vezes se tem falado e es-

crito, ou seja, na ponte do Pêso, no sentido de que esta seja construída? Será que aos nossos autarcas melgacenses não lhes faz «côcegas» ver os nossos vizinhos do vale do rio Minho levar avante, os empreendimentos que nós melgacenses tanto gostaríamos que também fossem realizados na nossa terra?

Será que os autarcas melgacenses não reparam no abandono a que estão votadas as termas da nossa terra? Será que não reparam que o Pêso é uma das melhores coisas que tem Melgaço e que é preciso preservar e engrandecer custe o que custar? Será que na nossa terra só haverá vontade política para discutir política e nada mais? Eu creio que a política da nossa terra deverá ser principalmente o engrandecimento da mesma (incluindo todas as freguesias e localidades).

De vez em quando, dois autarcas que se dizem de oposição apresentam propostas que, se bem entendido, são sempre rejeitadas, mesmo que sejam de considerar. Será que não terão utilidade as sugestões por eles apresentadas?

Nós melgacenses que vivemos fora da nossa terra estamos sempre à espera de ver o progresso e, que a mesma não fique atrás de outras que têm menos potencialidades que a nossa.

Senhores autarcas! Nós melgacenses esperamos um pouco mais de vós, para que o concelho de Melgaço não fique na cauda do progresso em relação aos outros concelhos do Minho.

Como tal, nós os naturais do Pêso também gostaríamos de ver a «força» da nossa Câmara Municipal junto da empresa que explora as nossas termas, exigindo que ela faça progredir aquela «jóia» que a natureza nos legou.

Por hoje, termino. Estou certo de que escrevi algumas asneiras, também sou capaz de ter dado muitos erros, mas podem ter a certeza os nossos conterrâneos que ainda não escrevi tudo quanto é preciso escrever e que a seu tempo lá chegarei.

Manuel José Cortes
Queluz, 8/3/95

«Na Terra de Inês Negra» P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
«Gráfica Melgacense» de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

D. Ana Esteves Conde



Missa do 3º aniversário do Falecimento

Na passagem do 3º aniversário do seu falecimento, a família recorda com profunda saudade o seu entre querido e comunica que manda celebrar no dia 20 de Março, às 18 horas, na Igreja de Paços, uma Missa sufragando a sua alma.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

Capitão de Mar e Guerra - Manuel José Gomes de Sousa

De visita a seus familiares e amigos, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Capitão de Mar e Guerra Manuel José Gomes de Sousa, residente em Lisboa.

Ao ilustre oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, um abraço e os nossos cumprimentos.

AGORA EM MELGAÇO: NOVO Estabelecimento da Indústria Hoteleira

Com as mais modernas e luxuosas instalações do género, abriu a público nesta vila, no local denominado Es-

trada Nacional, junto ao cruzamento da Loja Nova, um novo estabelecimento da indústria hoteleira, denominado «Ponto de Encontro».

Esta nova casa, destina-se a Cervejaria, Café-Bar e Restaurante (Churrasqueira), pronto a servir a clientela mais exigente.

São seus proprietários a firma António Azevedo & Domingues, Lda a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

Vai almoçar, Lanchar ou Jantar Não sabe onde ir Vá ao «Ponto de Encontro» Onde o lema é bem servir

Três primos festejaram aniversário

Festejaram os seus aniversários natalícios três primos nossos conterrâneos: Ana Carolina do Paço Afonso; Ricardo Jorge do Paço Esteves e Sandra Patricia do Paço Ferreira.

São filhos de Jorge Alexandrino Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P. e de D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; António Manuel Esteves, funcionário da Escola C+S e de D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço, e de Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil de D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira.

Os aniversariantes são netos maternos do nosso correspondente da vila Alfredo Lourenço do Paço e de D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos no convívio de seus familiares.

Dr. Manuel Jaime Fernandes

Acompanhado de sua Esposa Srª D. Maria do Sameiro Cerqueira Fernandes e filhos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Manuel Jaime Fernandes, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos

Caiu e fracturou um braço

Recentemente, quando se encontrava junto com uns amigos, foi vítima dum queda e fracturou um braço o nosso conterrâneo Sr. António Manuel do Paço.

Ao amigo António, desejamos pronto restabelecimento.

Professor José Albano Domingues

De visita esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Professor José Albano Domingues, acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria de Fátima Teixeira Domingues e filhos, residentes na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos

José Júlio Lopes

De visita a seus familiares, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Júlio Lopes, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alpidio Gonçalves

De visita a seus familiares, esteve entre nós numa curta visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dgmo. Director do 2º Cartório Notarial de Guimarães, acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, residentes em Palmeira — Braga.

Os nossos cumprimentos

Parada do Monte, 27

Ontem foi o Grupo Coral desta paróquia actuar na Missa dominical, na Igreja da Caridade de Viana do Castelo, missa reservada aos candidatos a Ministros Extraordinários da Comunhão que hoje serão investidos pelo Senhor Bispo nessa Missão.

Entre eles contam-se quatro desta paróquia. Para esse fim houve curso de preparação, para novos, e actualização dos mais antigos.

O dito grupo já tinha actuado nas jornadas teólicas em Monção.

O Povo desta paróquia promoveu umas exéquias solenes pela alma da mãe do pároco-Pe. Ildefonso Xavier falecida em Timor no dia 26 de Dezembro último. Foram muito participadas.

A junta de freguesia tem andado a realizar os projectos apresentados na Câmara Municipal pela junta cessante. Ainda falta a saneamento, obra necessária e até indispensável. Já se encontram no recinto da Casa da Junta os tubos de plástico desde há perto de dois anos.

Ontem caiu neve, mas desapareceu já.

A temperatura está baixa. A Residência Paroquial entrou em obras. Fica no rés do chão um bom

salão e no primeiro piso as divisões necessárias para habitação, quando houver pároco próprio, e presente-mente para salas de catequese.

A Comissão paroquial deliberou fazer as obras a jornal para fazer menos despesa.

De Paços NECROLOGIA



No hospital de Viana do Castelo para onde tinha sido transferido, faleceu inesperadamente, o senhor Mário Augusto Rodrigues, viúvo, de 78 anos de idade.

Era pai de Dª Rosa Barbosa de Sousa e Cunha, casada com Armando Dias da Cunha, avô de Dª Carla Maria Sousa da Cunha Domingues casada com José Alberto Domingues e Paulo Jorge Sousa da Cunha, bisavô de Marcelina Andreia Cunha Domingues. No seu funeral que se realizou para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se várias centenas de pessoas vindas de quase todas as freguesias limítrofes e até algumas da vizinha Espanha.



Também faleceu, há dias, na residência de sua filha no lugar do Govendo,

Cont. na pág. 3

Passa-se

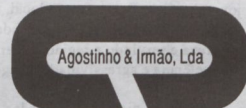
Café, Snack-bar, bem situado na cidade de Braga. Motivo: Mudança de residência do proprietário

Telef. 051-42698 das 20 às 22 horas.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

D^a Armezinda da Glória Malheiro Lopes, viúva, de 98 anos de idade. Era mãe de Júlio José Lopes, casado com D^a Ângela Alvarez Lopes, D^a Rufina Lopes Alves, casada com Manuel António Alves, D^a Maria Lopes Esteves, casada com Carlos Esteves e D. Ana Lopes do Souto, casada com António Augusto do Souto. No seu funeral que também se realizou para o cemitério desta freguesia, incorporaram-se, várias centenas de pessoas vindas de várias freguesias do Concelho. Às respectivas famílias enlutadas, daqui lhes enviamos as nossas sinceras condolências.

C.

“A Voz de Melgaço”

o seu jornal

Melgaço está a crescer:

É o polo industrial, a Adegas Cooperativa, a estrada para Monção. Em Melgaço tudo cresce, os melgacês é que não!

A piscina camarária, a ponte inemacional, o potro e o garanhão. Em Melgaço tudo cresce, menos a população!

Comércio, agricultura, os matos e matagal, os sonhos e a ilusão. Em Melgaço tudo cresce, só a sua gente não!

O dinheiro nas agências, o fino vinho alvarinho, a idade do cidadão. Em Melgaço tudo cresce, as pessoas é que não!

Cresce o tempo, o casario, a educação especial, o polícia e o ladrão. Em Melgaço tudo cresce, só o seu povo é que não!

08-02-95 - Jar

IV^a Semana de Estudos Teológicos

Esta IV^a Semana vai realizar-se no Auditório do Centro Paroquial de Santa Maria Maior de 27 a 31 deste mês de Março com o seguinte programa:

PROGRAMA

DIA 27 - SEGUNDA-FEIRA
Sessão de Abertura - Presidida por Sua Exa. Revma. o Senhor D. Armin-do Lopes Coelho
18.30h - Educação para os valores na sociedade contemporânea (Prof. Doutor Manuel Ferreira Patrício)

DIA 28 - TERÇA-FEIRA
18.30h - A questão cultural e a Igreja (Prof^a Doutora Maria Engrácia Le-

andro)
20.00h - O Padre no choque de culturas (Prof. Doutor Carlos Azevedo)

DIA 29 - QUARTA-FEIRA
18.30h - MESA REDONDA - Média, Igreja e Mundo (Dr. José da Silva, Mons. Dr. José Maria R. Ribeiro, Dra. Aura Miguel, P.^a Manuel Passos da Silva), Coordenador - Padre João Aguiar

DIA 30 - QUINTA-FEIRA
18.30h - O Trabalho: panorama actual (Prof. Doutor Manuel da Silva Costa)
20.00h - Comunidades Cristãs e

Trabalho (D. Graziela Abraços)

DIA 31 - SEXTA-FEIRA
Sessão de Encerramento - Presidida por Sua Exa. Revma. o Senhor D. Armindo Lopes Coelho
18.30h - Cumprir o Concílio, 30 anos depois. Reflexão Teológico-pastoral (D. Manuel de Almeida Trindade)

Objectivos

- Reflectir sobre os grandes temas do Concílio Vaticano II, 30 anos depois.
- Diagnosticar a situação da diocese de Viana do Castelo como resposta aos desafios do Concílio.
- Propor linhas de acção para cumprir o Concílio neste tempo.

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço
A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço
Braga - Tel. 215652
Vila Prala de Âncora - Tel. 951119

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1^o • Telefone 317200

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodoncias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Vende-se Apartamento

Perto da Universidade do Minho com vista para o Sameiro e Bom Jesus, T3 com terraço 100 m² e garagem individual.

Telef. 053-70697
BRAGA

António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones 27256 / 25185

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Mmanuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

PERIPÉCIAS DO COTIDIANO DE UMA ALDEIA

O Tio Aniceto Carteiro e o Fantasma da Cortelha do Mariano

Lá pelos anos 20 até 1930, o transporte de passageiros e Correio, entre Monção e São Gregório, terminus da Carreira, era, feito por Carros de Cavalos, tipo Diligência, e que devido às Estradas nesse tempo, poucas, e esburacadas, de piso Mac-Adam, que consistia, em pedra britada (cascalho), cilíndrica, em chão de terra batida, era propício pela sua inconsistência, a esse estado deplorável, principalmente, durante o inverno, mercê das chuvas torrenciais, que caem sempre por essa época, causando dessa maneira, a esse serviço de transporte, enormes atrasos, na sua chegada ao destino, e muita irritação a seus usuários.

O serviço era tão moroso, que chegava o Carro a São Gregório, pelas 11 da noite. Devo acrescentar, que o atraso dos Comboios, também concorria, para isso, nesses tempos de comunicações, precárias e difíceis. Era assim pois, o estado geral das estradas, em nosso País. Conta-nos, o ilustre jornalista, Noel de Arriaga, em sua crónica, lida por mim, há tempos, escrevendo sobre este tema, que com o advento do automóvel, os mesmos ficavam atolados até os eixos, tendo os motoristas, que chamar o lavrador, muitas vezes bem distante, para que mediante a tração, da sua junta de bois, arrancassem os atoleiros chegando a cobrar pelo serviço, 100 escudos naquele tempo, e como o negócio, começava a ser rendoso, houve até quem, à falta de buracos, inescrupulosamente, os fabricasse com picaretas, em algumas terras

do País.

Era então, nessas condições viárias, de lacadas e atoleiros, que os empresários dos transportes, António Ronha ou Izidro do Paço (Ferrador), conforme aquele, que ganhasse em concorrência, a concessão do Serviço, diariamente tinham, de enfrentar, não furos, porque os carros não tinham pneus, mas rodas quebradas.

Findo este longo preâmbulo, vamos, então, ao episódio que envolveu o Tio Aniceto. Apesar, de todas as restrições materiais, que os transportes sofriam nessa época, o Correio ia chegando ao destino, nos mais longínquos lugares, graças a homens, dotados de uma vontade férrea, como Aniceto José Lourenço (Tio Aniceto) como era conhecido, o qual tinha a incumbência, de levar o Correio, de Cristóval para cima, até Adedela e Castro Laboreiro.

Natural do Sobreiro - Cristóval o nosso herói, era um homem de mediana estatura, porém muito resistente.

As suas pernas de andarilho, acostumadas, a galgarem as íngremes encostas da montanha, até Castro, no cumprimento de seu dever, fizeram dele uma figura muito estimada, de quantos o conheciam, pelo aprumo moral, bom carácter, honestidade e vontade de ser prestativo. Por tudo isso, grangeou muitas amizades, entre elas a da Família, do saudoso Padre João Nepomuceno Vaz, onde era muito estimado.

Ora, para levar o Correio ao seu destino, Tio Aniceto tinha que descer a

São Gregório para pegar a mala ou saco do correio, e, como atrás fica dito, a demora era grande, e então para melhor passar o tempo, passava pelo estabelecimento, de Souza Viana & Esteves, onde ficava cavaqueando, com o falecido Tio Júlio Viana (avô materno do também já falecido Dr. Júlio Doureiro Esteves).

Não sei que desavença, certo dia teve, com o Tio Júlio, que não mais voltou por lá e passou a ir esperar o Correio na Grova, em casa, do falecido Padre António jogando com ele as cartas e outros mais tomando uns copitos de geropiga, para aquecer e assim passar o tempo, naquelas noites geladas de inverno, até que o Correio chegasse.

Acontece, que Tio Júlio, não gostou, fosse pelo que fosse, da desconsideração, ou sei lá, o quê, o certo é que resolveu pregar um susto, de tal ordem ao Tio Aniceto, que borrasse as calças, substituindo, o valor e a coragem deste.

Rindo e esfregando as mãos de contente, Tio Júlio Viana que se derretia, por facecias, pilherias e actos jocosos, fala e combina com António Vieira (Montainas) e a troco de não sei quanto, o encarrega de aterrorizar o Tio Aniceto, cujo plano consistia em que ele Montainas montado em seu burro, com um lençol pela cabeça, se colocasse em noite bem escura, na Cortelha do Mariano, onde o caminho sobe em direcção à Esquipa e contornando a Tapada dele Júlio Viana, caminho que obrigatoriamente Tio Aniceto, tinha que uti-

lizar.

E, se melhor o pensaram, melhor o fizeram. Certa noite escura de inverno, daquelas que não se vê um burro a dois passos, lá pelas tantas, feliz da vida, o saco do correio no ombro, e apoiado em seu cajado, vindo da Grova em direcção à Cortelha do Mariano, Tio Aniceto, despreocupado, que trauteava a meia voz, uma cantiga do Cancioneiro Popular, ao dobrar a esquina, entrando no caminho que sobe para Cristóval, estava de pavor, ante o quadro que se lhe deparava.

Mudo de espanto, o terror estampado no rosto, arrepiado, com os cabelos em pé, ante aquela coisa branca, que seus olhos estavam vendo, aquela figura horrísona, terrífica, embargando-lhe a passagem a meio do caminho, assim impávida, imóvel no meio da noite, fazia pensar em coisa má, almas do outro Mundo, que segundo a credence popular, aparecem nas encruzilhadas, ou então peça de mau gosto que alguém lhe estava pregando. Pensando assim, Tio Aniceto, o suor escorrendo pelo rosto, passa a mão pelos olhos, não fosse o caso de ser vítima de um mau sonho. Mas não era, porque arregalou os olhos, para ver melhor, porém aquela Avantesma, espantalho ou Fantasma, continuava no mesmo local, estática e

serena. Então Tio Aniceto faz o Sinal da Cruz, pensando que se fosse coisa do «Mafarrico», essa visão tenebrosa, se desfaria, mas nada acontece. Então compreende rapidamente, que não sendo coisa de defuntos, só poderia ser coisa de vivos, e cobrando ânimo, reagindo, não tendo mais dúvidas, avança um passo à frente, e com voz estentória brada: por Deus, quem está aí fale. O vulto, não tugiou, nem mugiu. Novamente, Tio Aniceto repete a ordem: quem está aí, fale por Deus, recebendo por resposta, o perturbante silêncio da noite.

Sumamente irado, pelo desacato que estava sofrendo, então Tio Aniceto, brada pela terceira vez, com voz tonitroante e raivosa: quem está aí fale, ouvindo por resposta e eco da sua voz.

Aquilo era demais. Uma violenta cólera, tomara conta de si: ele Aniceto, homem pacífico, respeitador, que não fazia mal a ninguém, ser vítima daquela palhaçada. Convicto disso e não se contentando, avança em direcção ao Fantasma, descarregando-lhe uma violenta cajadada, seguida de outra, que pelo som abafado pou... pou..., confirmam ao Tio Aniceto, que é um corpo humano, além do gemido do Fantasma, que faz dizer ao Tio Aniceto: Tu gemes, malandro, toma mais outra. «E manda-lhe en-

Cont. na pág. 6

VENDE-SE

Casa com garagem, quintal e água própria, tem alvará para qualquer género de negócio.

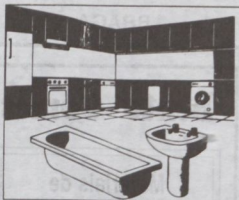
Falar Telef. 416693

Vende-se

Casa de morada, com quintal e dois poços de água, na Avenida das Tílias.

Contactar pelo Telef. 42732

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões - Viv. Rosita e Oliveira - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VEM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

O Senhor Padre Justino Domingues e a sua sobrinha – Pureza Domingues, sempre irmanados no apostolado cristão

Quase se não pode falar do apostolado modelar e intensivo do Sr. Padre Justino da Vila de Melgaço sem associar à sua actividade os valiosos serviços prestados pela sua sobrinha.

Em primeiro lugar seja-me permitido dizer que ela prescindiu do matrimónio para ajudar o padrinho e ser dinamizadora dos movimentos cristãos, não só da paróquia da sua residência, mas também em todo o arquipélago. Sendo certo que o primeiro catequista numa paróquia é necessariamente o pároco, o Senhor Pe., Justino exerceu essa missão pessoalmente durante toda a sua vida. Nunca entregou essa missão aos leigos, ficando ele de parte. Não quero com isto dizer que não precisemos de leigos bem preparados, com frequência de cursos adequados, com reciclagens ao menos anual, pessoas dinâmicas e virtuosas para o bom desempenho da missão catequética a que Deus os chama. Sim, precisamos e muito e até sem eles não é possível ter uma catequese bem organizada e em bom funcionamento.

Porém, catequistas chamados a exercer nobre missão sem preparação e sobretudo sem assistência sacerdotal, dificilmente poderão produzir bons frutos.

O Padre Justino, bem consciente do que acabo de referir, sempre procurou catequistas para o ajudar. Um

perveraram e outras depressa abandonavam a missão de que tinham sido incumbidas. Assim acontece em toda a parte.

Na Vila de Melgaço chegou a ter catequistas do sexo masculino, altamente colocados na sociedade. Não me refiro à riqueza, mas à posição social. Podia dar exemplos verdadeiramente edificantes. Como catequista certa foi sempre a sobrinha Pureza que sabia aliar os serviços domésticos ao apostolado.

Devo dizer, porém, que o pároco estava sempre presente e quando não fosse possível no acto, estava nas reuniões preparatórias. Louvo e sempre será louvado o gesto catequístico do Senhor Pe., Justino e a valiosa ajuda da sobrinha no campo catequético. O Senhor Pe. Justino foi sempre o acolhedor dos líderes religiosos dos vários movimentos católicos, fossem eles da Acção Católica organizada, de qualquer forma e das diversas ideias, fossem de carácter missionário, instituídos por ordens ou congregações, fossem da escala caritativa, fossem ainda de finalidade recreativa e religiosa, etc.

Porém, na ajuda da recepção e divulgação, a sobrinha foi sempre o seu braço direito. Mesmo nas funções litúrgicas e paralitúrgicas lá estava a Pureza a ajudar e, quando necessário e permitido.

Agora o Senhor Pe., Justino deixou o encargo de paróquia. Foi substituído pelo Pe. Manuel Augusto Alves, que é um sacerdote dinâmico e piedoso. Por certo continuará a acção apostólica e acolhedora do antecessor. Poderá ter novos métodos porque é novo, mas tendo sempre como modelo o seu antecessor, a quem certamente saberá acarinhar durante o resto da vida, que esperamos ainda seja longa e próspera. Os idosos precisam de muita compreensão e carinho.

O Senhor Pe. Justino não quis deixar todas as actividades sacerdotais e pastorais. Tomou conta da Capelania da Misericórdia e por isso também da assistência religiosa no Lar dos Idosos, onde está a realizar uma sã e proveitosa acção para os internados e ainda para as pessoas que querem participar na missa dominical nesse local, por conveniência horária, e também pelo prazer de ouvir a palavra de Deus da boca do sacerdote que é o mais considerado em todo o concelho de Melgaço.

Aí ainda é procurado pelo seu colega fiel e sincero – Pe. António Esteves – para ir ajudar em trabalhos pelas freguesias que os convidam.

Na sua nova residência continua a ser assistido dignamente pela sobrinha.

A. Domingues

O desporto escolar no Vale do Minho

O centro da Área Educativa de Viana do Castelo assinou em 2 de Março com as Câmaras Municipais do Vale do Minho, de que Melgaço faz parte, um protocolo com o objectivo de «propiciar uma verdadeira Educação Física e um fundamentado o Desporto Escolar» às crianças das escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Aos jovens

Com o intuito de ajudar a jovens a vencer a falta de experiência e de currículo, foi criado o Programa de Estágios de Jovens nas Empresas. Os estágios destinam-se aos jovens que frequentam o penúltimo ano de qualquer curso do Ensino Superior. A sua duração é um mês, como frequência mínima, é de três meses, como frequência máxima.

Decorrerão entre Junho e Outubro deste ano de 1995.

Fermina em 21 deste mês de Abril o prazo para requerer a candidatura.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 – VALENÇA

Vende-se

Casa com duas moradias, na Pigarra – Vila de Melgaço.

Tratar com Ângela Vaz Gonçalves Pereira
Pigarra – Melgaço

MG MÁRIO GONÇALVES CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão – Pademe – Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 – Melgaço

MINHOINVESTE – NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- “Terraços do Bom Jesus” — Rotunda do Feira Nova – Braga
- “Edifícios Casa Nobre” — Av. 31 de Janeiro – Braga
- “Parque Residencial do Alcaide” — Junto ao Governador Civil – Braga
- “Parque Residencial Monte Carlo” — Rua de Santa Margarida – Braga
- “Edifício Zende Palace” — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

PERIPÉCIAS DO COTIDIANO DE UMA ALDEIA

O Tio Aniceto Carteiro e o Fantasma da Cortelha do Mariano

Cont. da pág. 4

tão a terceira bordoadá à sustância, que resvalando no vulto, acerta em cheio, no lombo do burro, que corcoveia, resfolega e zurra, e arranca num desabalado galope com o Fantasma a gritar como um danado e o lençol esvoaçando, no meio da noite escura, num espectáculo, fantasmagórico e funambulesco.

Tio Aniceto, ainda corre atrás, no intuito de descarregar a sua ira, com mais uma saraivada de bordoadas, mas já o Fantasma encobria na curva que dá para o Cruzeiro de São Gregório. Contudo, ainda lhe gritou: Patife, ainda hei-de saber quem tu és, para te untar mais as costelas. Estava furioso, de tal ordem, que na refrega não viu onde lhe caiu o saco do Correio e dando pela falta, exclama: E, agora José: aquele maroto, depois de me desfeitiar, ainda me arranja um problema com os Correios, ficando eu como infiel, ímprobo depositário, se por infelicidade não o encontrar, pois não tive outro remédio, senão reagir, ante aquele despautério, ante semelhante agressão à minha integridade moral. Mas não se desespera e, pacientemente toca a riscar fósforos de cera (naquele tempo os fósforos eram de cera, que aguentavam acesos de 15 a 20 segundos) à procura da mala do correio. E, risca aqui, risca acolá, consegue encontrar, depois de muita canseira, aquilo que tanto procura. Suspira então aliviado e já mais calmo, coloca o saco no ombro, como é seu costume e apoiado no seu bordão, segue então o seu caminho, interrompido tão abruptamente, a caminho de sua residência, no Sobreiro, pensando melancolicamente naquele mau encontro que tivera, naquele enxovalho por que passara, numa noite tã escura, e fria de inverno.

Fazia tempo, que Tio Aniceto não descia a São Gregório, mas certo dia tendo que se deslocar ao povoado, em conversa com um amigo, desabafa a sua

máguia, pois, reservado como era, não se abria com qualquer. Este que sabia quem fora o autor, e o mandante, posto que num meio pequeno tudo se sabe, informou-o de complot acertado, para verem Tio Aniceto correr apavorado.

Estupefacto, Tio Aniceto ouvia indignado e replicava: eu nunca lhes fiz mal a esse dois marotos, para me injuriarem dessa forma, especialmente, o Tio Júlio por quem sempre tive, muita consideração.

No final da confidência, já então muito agastado e sentido, pela ofensa ter partido, donde menos ele esperava, volta-se para o amigo e diz-lhe: Podes dizer de minha parte ao Tio Júlio, que não esperava dele semelhante desfeita, e por isso, só tenho pena, para as taponas que levou o Montainas, não tivessem sido assestadas no lombo dele».

Por muito tempo, ficou de relações cortadas com o Tio Júlio Viana, e sempre que se cruzava com o Montainas, dizia-lhe entre dentes: mariola, ainda hei-de te amassar essas costelas. Este, fazia ouvidos de mercador, e passava adiante. Não amassou nada. O tempo que tudo faz esquecer, incluso os agravos, por maiores que sejam, passa uma esponja no coração bem formado de todo cristão, como Tio Aniceto, temente a Deus e de costumes brandos.

Nota: Este episódio é na essência, como foi contado ao pai do autor desta linha. E não serve de menosprezo aos que nele tomaram parte, e dignos do meu respeito.

P.S. — Naquele tempo eram comuns estes episódios, assim como as Apupadas que se faziam às viúvas que pretendiam se casar, pois à falta do Rádio, que ainda não chegara às aldeias, eram essas facecias que o povo tinha como diversão.

S. Paulo, Brasil, Fevereiro
Zé do Rio Trancoso

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

Consegue empregos. Rasga estradas. Contacta benfeitores

Nascido ali no Rio, assim chamada a outra banda de Fiães ao pé do Trancoso, o P. Carlos houve-se na vida como autêntico terramoto. Para ele, não havia óbices nem dificuldades. Fosse rei ou presidente da República a pessoa a contactar, ele dirigia-se-lhes com perfeito à vontade como de igual para igual. Aliás é essa a doutrina da Igreja, cujo apostolado serviu com inteligência fulgurante e zelo sem limites. Ora, segundo a doutrina da Igreja Católica, baptismo torna os homens iguais, como filhos de Deus que são, feitos à sua imagem.

Damos hoje publicidade a 3 cartões de visita, cada qual referindo-se a um problema específico: estrada florestal de Melgaço a Fiães atra-

Veio a floresta e homens e jovens de Melgaço puderem começar a empregar-se, uma vez que lhes estava fechada a fronteira para a emigração. Uma das primeiras abordagens, que ele fez em Lisboa, foi a estrada florestal de Melgaço a Fiães. Para que ela fosse um facto, não se limitou a telefonemas ou cartas: meteu-se no comboio e foi a Lisboa falar com quem de direito. Quando o troço foi aberto, deu-se pressa em agradecer ao respectivo ministério e o subsecretário de Estado da Agricultura agradeceu-lhe o gesto e congratulou-se com a alegria da população satisfeita. O leitor veja a seguir o que ele escreve.



Por terras de França, em Le Creusot

Finalmente, ajuda para as suas obras. Muitas foram, a começar por Santa Rita. O cartão a seguir fala-nos da ajuda para uma ambulância, que supomos ser do Misericórdia. O leitor veja o que segue.

Com muito respeito e honra, apresento a Vossa paternidade os meus cumprimentos e a minha mais sincera e firme assistência a todos os habitantes da Freguesia para a abertura dos trabalhos florestais já aí tão desejados.

Quando foi para Melgaço, só havia estradas de Monção a S. Gregório, de Prado a Paderne e mais tarde, de Melgaço a Castro Loboreiro a instância do pároco da época que tudo fez para a conseguir.

Outro problema, como já referimos, era a falta de emprego. O P. Carlos conseguiu colocação para dezenas e dezenas de jovens e homens que a ele recorreram. O texto a seguir refere-se a um de entre as centenas que empregou.

Com muito respeito e honra, apresento a Vossa paternidade os meus cumprimentos e a minha mais sincera e firme assistência a todos os habitantes da Freguesia para a abertura dos trabalhos florestais já aí tão desejados.

ALEXANDRE PESSOA DE LUCENA E VALE
Secretário do Ministro da Justiça

de sua Ex.^a o Sr. Ministro, informo que foi possível receber Manuel Domingues de Barros para o lugar de oficial de diligências da Comarca de Lisboa.

Boa noite, 19/4/50

ANTONIO AUGUSTO NOGUEIRA DA SILVA, com muito reconhecimento envio a importância de mil escudos como pagamento assistido para a compra da ambulância.

Comentei nos meses anteriores, mas a verdade é que não tinha dinheiro para isso, mas agora já tenho e envio, entre eles a encomenda dos livros de igreja do Convento de Santa Rita, para a grande festa.

Agredese também não fazer quaisquer publicidades de desonra.

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

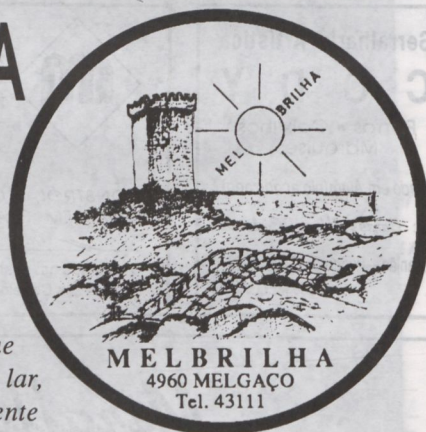
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

**QUINTAS DE MELGAÇO-
-AGRICULTURA E TURISMO, S.A.**

Sede: Ferreiros de Cima - Alvaredo - 4960 Melgaço
Capital Social: 160.000.000\$00
C.R.C. Melgaço sob nº 87/901231
Contrib. nº 502476397

CONVOCATÓRIA

Estão convocados todos os accionistas da Sociedade Anónima QUINTAS DE MELGAÇO-AGRICULTURA E TURISMO, S.A., para se reunirem em Assembleia Geral Anual a realizar, na sua Sede Social, sita em Ferreiros de Cima, Freguesia de Alvaredo, em Melgaço, no dia 26 de Março de 1995, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

- 1º - Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício, referente ao exercício findo em 31/12/1994, bem como do relatório e parecer do conselho fiscal;
- 2º - Deliberar sobre a proposta da aplicação de resultados;
- 3º - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

Melgaço, 21 de Fevereiro de 1995
O Presidente da Assembleia Geral
Abílio José Pires

Reconheço a assinatura supra de Abílio José Pires, na qualidade de Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Anónima QUINTAS DE MELGAÇO-AGRICULTURA E TURISMO, S.A., como verifiquei por conhecimento pessoal.
Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Fevereiro de 1995.
Conta nº 128; 350\$00

O Ajudante, *Jorge Manuel Martins Rebelo*

**Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/03/95

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 07 de Março de 1995, exarada a fls. 59 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 120-B, deste Cartório, OLÍMPIA DOMINGUES, viúva, natural da freguesia de Gave, deste concelho, onde reside no lugar de Eiriz, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominada «COUTADA DA BARROCA», de mato e árvores, sito no lugar de Eiriz referido, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com caminho municipal, do sul com Justino Alves, do nascente com Olímpia Domingues e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2764, com o valor patrimonial de dois mil oitocentos e noventa e oito

escudos e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possui qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em

causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CARTÓRIO NOTARIAL DE
MELGAÇO, 95/03/07.

O AJUDANTE,
Jorge Manuel Martins Rebelo

**Notariado Português
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/03/95

A cargo do Notário, Lic. António Gonçalves de Sousa.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 22 de Fevereiro de 1995, exarada a fls. 15 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 49-C, deste Cartório, ANTÓNIO CÂNDIDO DOMINGUES e esposa ÁUREA DA GLÓRIA CRISPIM, casados sob o regime da comunhão geral

de bens, ele natural da freguesia de Chaviães e ela natural da freguesia de Paços, ambas deste concelho, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Ferreira, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de cento e quatro metros quadrados, pátio com a área de onze metros quadrados e rossios com a área de cinquenta metros quadrados, sito no referido lugar de Ferreira, que confronta do norte com caminho municipal, do sul com caminho público, do nascente com herdeiros de Manuel Alves e do poente com herdeiros de José Conde, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 268, com o valor patrimonial de oito mil trezentos e noventa e dois escudos e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possui qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, usufruindo-o, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que, este direito, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 22 de Fevereiro de 1995

O AJUDANTE,
Jorge Manuel Martins Rebelo

“O Adérito”

António Adérito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: *Manuel Augusto de Castro*

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



**CONTA
INVESTIMENTO**

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.
Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura.
Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...
Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA
GRUPO



MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa - Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa - Viana do Castelo

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No jornal de 1 de Fevereiro, a propósito da Cultura na nossa terra, em artigo muito oportuno, o Sr. P^o Júlio refere o nosso nome. Óptimo! É sempre lisonjeiro e nos deixa realizados saber a nossa arte tida como património cultural de Melgaço. É esse ideal que perseguimos: ser lembrado mais tarde como alguém que se preocupou em dignificar o lugar onde nasceu.

No mesmo artigo, como conversa de terceiros, insinua-se a possibilidade de nos ser oferecida pelo poder público, a passagem para visitar a terra. Aliás, não é a primeira vez que tal acontece e até de viva voz, já que nos foi oferecido por amigos e parentes. Ora, isso nos deixa numa situação bastante confrangedora. Nunca pleiteamos tal benefício e dificilmente o aceitaríamos. Os que nos lêem fazem um juízo errado por nunca alardearmos abastança.

Está nos nossos projectos, sim, uma visita para abraçar parentes e amigos, mas ainda não surgiu o propósito maior, aquele que nos dará o empurrão. Quando de outra vez estivermos de visita o que nos impeliu foi o desejo ardente, incontável, de mostrar a nossas filhas a terra onde nascemos e a sua gente. Naquela altura a situação não dava tanto para tal extravagância...

Amigos: é nosso desejo que Melgaço nos fique devedor e não credor. Deu para entender? Um grande abraço.

O jornal «O Globo», de 22 de Fevereiro, último, informava que o pesquisador da Coordenação de Folclore e Cultura Popular da FUNART, o antropólogo Raul Lodi, está procurando factos novos e tradições não muito divulgadas sobre Santo António, o santo de maior devoção no Brasil, para comemorar os 800 anos do português Fernando de Bulhões que poucos meses após a sua morte foi canonizado com apenas 36 anos de idade.

O resultado das pesquisas será apresentado em livro e vídeo.

Os pesquisadores de Portugal e o povo, dum modo geral, devem colaborar.

O Fernando Alves, o melgacense mais português que existe por estas bandas, telefonou-me, eufórico, com a última e sensacional descoberta que fez.

O edifício do Laboratório de Pesquisas Científicas, Instituto Osvaldo Cruz, jóia arquitectónica em estilo mourisco, acaba de passar por cuidadoso tratamento de restauração e embelezamento. Nova iluminação vai transformá-lo, visto de noite, em autêntico palácio das «Mil e Uma Noites». Este monumento, que já era ponto de referência, passou a ser visita obrigatória de turistas.

O sensacional da história, que não costuma ser divulgado, é que, o engenheiro arquitecto que idealizou e dirigiu a construção daquela maravilha, a pedido do cientista Osvaldo Cruz, foi o português Luiz de Moraes Junior.

O carnaval voltou a acontecer, ou melhor, está acontecendo. Nós sabemos disso porque a televisão trás o acontecimento até nós. Nesta cidade, a festa profana que já foi popular, que se realizava nas ruas com o povo brincando, actualmente restringe-se aos salões de alguns clubes e casas de espectáculos e ao famoso desfile das Escolas de Samba, na

passarela especialmente construída para tal. Para os turistas e para a imprensa internacional, este desfile é o maior espectáculo da terra; para nós também.

Este ano a Acadêmicos do Salgueiro apresentou o tema, «O CASO DO POR ACASO». Com dez carros alegóricos e 5.500 componentes divididos em 35 alas, desenvolveu com luxo, arte e cor, as fases dos descobrimentos portugueses. Começou por reportar-se à queda de Constantinópoli, a decadência de Veneza e o esplendor de Lisboa, terminando por expor a tese de que o Brasil já era conhecido dos portugueses antes da chegada de Cabral.

Foi um tema nosso explorado com seriedade. O responsável que idealizou e desenvolveu o enredo, o Carnavalesco, como é chamado, foi o artista plástico Roberto Szanieck, polonês naturalizado brasileiro. Parabéns para ele.

Ainda sobre os desfiles das Escolas de Samba, feérico espectáculo de cor, arte e criatividade, outras agremiações além do Salgueiro, incluíram referências aos portugueses, sua cultura e universalismo, com seriedade, correspondendo à veracidade histórica. Ainda bem! Parece que se cansaram de fazer referências desairosas debochando de nós e das nossas coisas que, por mais que queiram esconder são as coisas deles, brasileiros. Mexe e remexe tudo por aqui, em matéria de tradição e cultura deriva do que os colonizadores, os pioneiros que inventaram este grande país, trouxeram.

E a situação de estabilidade mantém-se.

A inflação que no final da era cruzeiro chegou a 84% ao mês, mantém-se na faixa de 1,5%.

Os preços, especialmente dos alimentos, vem caindo gradativamente. Os combustíveis nos últimos seis meses tiveram duas reduções de preço, com isto sobreveio uma nova dor de cabeça: o excesso de veículos circulando. Como, relativamente, a gasolina está barata, 40 centavos de dólar por litro, tudo quanto é carro que já estava encostado por dispendioso, voltou a circular, do mesmo modo quem tinha carro só para os fins de semana. Resultado: não existem ruas e avenidas suficientes para tantos automóveis. Os engarrafamentos são a normalidade. Em compensação diminuíram os acidentes nas zonas urbanas. Não podendo desenvolver velocidade o mais que acontece são pequenos abaloamentos que deixam somente a lataria amassada.

O Manuel Silva, de Remoães, telefonou-nos informando seu novo endereço.

Atenção, Dr. Carlos Nuno: queira mandar trocar a etiqueta do jornal.

Manuel Pinto da Silva
Rua Figueiredo Magalhães, nº 965
Aptº 1005
22031-030 Copacabana
Rio de Janeiro - Brasil.

A mudança foi complicada e para supervisionar os trabalhos o Manuel tirou férias da empresa.

O Silva pediu-me para avisar a todos os melgacenses, residentes e turistas, que sua nova residência está ao dispor de quantos queiram dar-

lhe a honra da visita.

Gente: o lugar é óptimo, chiquérrimo, Copacabana, e a vista panorâmica maravilhosa, décimo andar. Acho bom aproveitar o convite, pessoal!...

O neto Lucas continua propondo onando aquela babação.

Dr. Carlos Nuno, já que vai mexer na máquina de etiquetar, tome nota mais um:

Dr. David Augusto Gonçalves
Rua Etelvino dos Santos, nº 216
Aptº 302
21940 Ilha do Governador
Rio de Janeiro - Brasil.

Este endereço substitui aquele de Campo Grande, Matogrosso do Sul. Nada de mandar dois jornais que um será à toa.

Como noticiei na devida altura, o Dr. David e a Isabel Cristina, atendendo aos «rogos da multidão», com a sua patota vieram para junto dos pais e demais família. E Deus fará tudo ser um mar de rosas. Amém.

Aquele regabofe no domingo, 19 de Fevereiro, comemorando o aniversário do Henrique Golim que tinha acontecido no dia 15 anterior, foi «monstruoso».

A mansão de Itaipú regoritou de gente bonita e bem disposta. Como sempre acontece nessas reuniões gastronómicas dos Golim, o bom e o melhor circularam à descrição.

E nós, eu e Guida, PERDEMOS essa farra.

O nosso carro, aquele caranginho mimado e cheio de vontades, disse que não ia e acabou-se, não foi. Nós, claro, para não deixar o coitado sozinho em casa, também não fomos. Telefonando para nos desculpar, a Teresa alvitrou a hipótese de irmos de qualquer jeito. A pé levaria pelo menos três dias e só iríamos pegar as sobras, de ônibus, não conhecendo o trajecto nem as linhas que servem o local, corríamos o risco de ir parar noutra cidade. Lamentamo-nos, de parte a parte e a Teresa prometeu depois, contar-nos as fofocas e como decorreu o arraial.

Henrique, Teresa e sua gangue (os quatro filhos), estão passando o carnaval na casa de praia de Rio das Ostras. Querendo terminar este noticiário telefonei e por acaso os dois Henriques, pai e filho, tinham vindo resolver alguma coisa em casa. O pai havia saído e o filho, querendo colaborar comigo descreveu quem estava no tal banquete de aniversário, à sua maneira, de garotão desligado. Disse que: Estava muito pessoal, além de nós, da casa, acho que estava a tia Perpétua e o Manuel João, a tia Maria, o Zé António, de Teresópolis e o outro Zé António com a mulher, a Márcia. Acho que também estava a Isabel, estava sim; o Victor, o José Borracheiro marido da Marlene, a Marlene também estava. O tio Sérgio e o tio Edvaldo com a mulher, Letícia. Tinha outras pessoas mas não lembro. Sei lá!...

Não precisei saber mais para concluir que foi um dia feliz na vida dessa gente bonita melgacense. Parabéns, pessoal!

Teresa, gatona bonita dos olhos verdes: pode deixar que na próxima vamos à desforra!...

Rio, 28-2-95
M. Igrejas

A São José (19 de Março)



Esposo da Santíssima Virgem Neste Dia de Festa Vos louvo, Como Pai mais famoso Da Terra e dos Céus, Porque Radioso de luz e santidade!

Modelo de todas as famílias Transmitindo exemplo salutar «Jesus, Maria e José» Ensinando-nos o «Verbo Amar» Que aprendemos com fé e devoção.

Coração puro e recto Acrescido de todas as virtudes, Em atitudes de generosidade, De graça e sabedoria, Fazendo reinar pura alegria.

A mais perfeita das famílias Sem haver a equiparar, Sendo a Família do Redentor Aureolada de glória infinita Bendita de paz e tod'o o Bem.

De condição nobilíssima O Glorioso São José era afável, Acolhedor e bom Predicados divinos Tinha Este Admirável Santo!

Humilde trabalhador, Aspirando somente As coisas do Altíssimo A par de Sua Vida, Repleta d'amor e castidade.

São José, Pai de Bondade, Sêde nosso Protector Nas ciladas do mundo, Onde o abismo é profundo. Mantém firme nossa fé!

Maria da Graça L. Cruz

Estrada Monção - Melgaço - S. Gregório

Noticiamos em «A Voz de Melgaço» que a estrada de Monção a S. Gregório ia ficar mais estreita do que a de Valença a Monção. Cá, pela nossa terra, houve quem dissesse o contrário.

A «Terra Minhota» em 15 de

Janeiro de 1995 confirma o que nós escrevemos com esta clareza:

«Também observamos que a faixa de rodagem vai ficar mais estreita que a da via Valença-Monção, e é pena, mas comparando-a com a estrada actual, o melhoramento é muito bom.»

Linha de Crédito para empresas agrícolas

Em 16 de Fevereiro a Caixa Geral de Depósitos e a Empresa para Agroalimentação e Cereais (EPAC) assinaram um protocolo,

que cria linha de crédito de curto prazo, a favor dos agricultores que pretendam adquirir factores de produção e serviços fornecidos pela EPAC.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora A 200 METROS DO MAR

Apartamentos com
Garagem
Antena Parabólica
Parque Infantil
Gás Canalizado
Aquecimento Central
Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA